

OS IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA SAÚDE MENTAL E NA APRENDIZAGEM DOS ACADÊMICOS DA ÁREA DE SAÚDE DE UM CENTRO UNIVERSITÁRIO PRIVADO DE JUIZ DE FORA – MG

THE IMPACTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE MENTAL HEALTH AND LEARNING OF HEALTHCARE STUDENTS AT A PRIVATE UNIVERSITY CENTER IN JUIZ DE FORA-MG

LOS IMPACTOS DE LA PANDEMIA DE COVID-19 EN LA SALUD MENTAL Y EL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES DE SALUD EN UN CENTRO UNIVERSITARIO PRIVADO EN JUIZ DE FORA-MG

Caio Igor Reis de Paiva¹
Carolina Montenegro Castro Damasceno²
Gabriela Santiago de Oliveira³
Nathalia Oliveira Queiroz⁴
Wilson Cazarim Neto⁵
Guilherme Henrique Faria do Amaral⁶
Anna Marcella Neves Dias⁷
Nathália Barbosa do Espírito Santo Mendes⁸

RESUMO: Em dezembro de 2019 foi declarado o surto do novo coronavírus em Wuhan, na China, que foi considerado uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional. Além de atacar o sistema respiratório dos infectados, a saúde mental de toda a população também pode ter sido afetada. Objetivo: avaliar a saúde mental dos universitários dos cursos da área da saúde de um centro universitário privado do município de Juiz de Fora durante a pandemia e analisar o nível do aprendizado dos mesmos. Métodos: foi realizado um estudo observacional, transversal por meio de coleta de dados a partir de um questionário próprio elaborado especificamente para o estudo, com 248 estudantes da área da saúde de uma instituição privada de ensino, no município de Juiz de Fora. Resultados: verificou-se que dos 248 estudantes, apenas 46 (18%) afirmaram que as notas durante o ensino na pandemia refletiram de fato o aprendizado absorvido no período, apesar de a maioria ter tido notas superiores. A maioria dos alunos relatou piora na saúde mental, sendo que dentre as queixas relacionadas à saúde mental, a mais prevalente foi ansiedade. Conclusão: Foi observada uma piora na saúde mental e no aprendizado dos universitários durante a pandemia de COVID-19.

5794

Palavras-chaves: Covid-19 estudantes. Universitários. Saúde mental.

¹Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

²Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

³Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

⁴Acadêmica de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

⁵Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

⁶Médico, Professor de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

⁷Fonoaudióloga, Professora de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

⁸Bióloga, Professora de Medicina do Centro Universitário Presidente Antônio Carlos – UNIPAC – Juiz de Fora-MG.

ABSTRACT: In December 2019, the outbreak of the novel coronavirus was declared in Wuhan, China, which was deemed a Public Health Emergency of International Concern. Besides affecting the respiratory system of those infected, the mental health of the entire population may also have been impacted. Objective: to assess the mental health of university students in healthcare courses at a private university center in Juiz de Fora during the pandemic and to analyze their level of learning. Methods: an observational, cross-sectional study was conducted by collecting data through a specifically designed questionnaire with 248 students from the healthcare field at a private educational institution in Juiz de Fora. Results: it was found that out of the 248 students, only 46 (18%) stated that their grades during the pandemic actually reflected the learning absorbed during that period, despite the majority receiving higher grades. Most students reported a worsening of mental health, with anxiety being the most prevalent mental health complaint. Conclusion: there was a clear decline in both the mental health and learning outcomes of university students during the COVID-19 pandemic.

Keywords: Covid-19 students. University. Mental health.

RESUMEN: En diciembre de 2019 se declaró el brote del nuevo coronavirus en Wuhan, China, que fue considerado una Emergencia de Salud Pública de Importancia Internacional. Además de afectar el sistema respiratorio de los infectados, la salud mental de toda la población también podría haber sido afectada. Objetivo: evaluar la salud mental de los estudiantes universitarios de carreras del área de la salud en un centro universitario privado en la ciudad de Juiz de Fora durante la pandemia, y analizar el nivel de aprendizaje de los mismos. Métodos: se llevó a cabo un estudio observacional y transversal mediante la recopilación de datos a partir de un cuestionario diseñado específicamente para el estudio, con 248 estudiantes del área de la salud en una institución educativa privada en Juiz de Fora. Resultados: se encontró que de los 248 estudiantes, solo 46 (18%) afirmaron que las calificaciones durante la enseñanza durante la pandemia realmente reflejaron el aprendizaje absorbido en el período, a pesar de que la mayoría obtuvo calificaciones superiores. La mayoría de los estudiantes informaron un empeoramiento de la salud mental, siendo la ansiedad la queja más prevalente relacionada con la salud mental. Conclusión: hubo una evidente empeoramiento de la salud mental y del aprendizaje de los universitarios durante la pandemia de COVID-19.

5795

Palabras clave: Covid-19 estudiantes. Universitarios. Salud mental.

INTRODUÇÃO

Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Uma semana depois, em 7 de janeiro de 2020, as autoridades chinesas confirmaram que haviam identificado um novo tipo de coronavírus, responsável por causar a doença COVID-19. No mesmo mês, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional. Essa decisão buscou aprimorar a coordenação, a cooperação e a solidariedade global para interromper a propagação do vírus (OPAS, 2020; PHELAN et al., 2020).

As características clínicas mais comuns no início da doença são: febre, fadiga, tosse seca, anorexia, mialgia e dispneia e, a forma grave da doença, caracterizada por pneumonia, pode evoluir para uma síndrome do desconforto respiratório agudo (SDRA) (WANG et al., 2020). Contudo, sabe-se que a pandemia de COVID-19 afeta não apenas a saúde física, mas também a saúde mental e o bem-estar das pessoas. Os surtos anteriores evidenciaram que os impactos na saúde mental podem ser mais prolongados e ter maior prevalência que a própria epidemia, cujas implicações econômicas e psicossociais podem ser incalculáveis. Na ausência de uma medicação efetiva para a cura da doença, a recomendação global de saúde pública se baseia em medidas de distanciamento social, uso de máscaras e reforço das medidas de higiene, que são fundamentais para desacelerar a disseminação do vírus, no entanto reduzem o acesso aos recursos de rede de proteção psicossocial como trabalho, escola, lazer, família e amigos (NABUCO et al., 2020).

Dessa forma, as universidades precisaram se adaptar ao processo contínuo de mudança social, adotando sistemas híbridos com aulas remotas e estágios virtuais, o que trouxe as mais diversas consequências para os estudantes do ensino superior, desde o acesso às aulas até o impacto psicológico. Portanto, abordar a saúde mental dos universitários pressupõe analisar a adaptação, a motivação social, até questões de segurança e apoio nas instituições de ensino superior, pois qualquer fator de risco nesses elementos pode vir a desencadear eventos psicológicos negativos. Cerca de metade dos universitários já enfrentam insegurança, medo, sensação de perda e mudanças de humor como consequência da pandemia, comparativamente aos períodos normais, o que se torna fonte de insucesso acadêmico, de desempenho frente às demandas exigidas e típicas desse meio, podendo potencializar problemas de interação social, bem-estar e expectativa em relação ao curso escolhido (MORALES e LOPEZ, 2020; GUNDIM et al., 2021).

Além disso, é notório que em cursos da área da saúde, a apresentação de sintomas psicopatológicos a partir da entrada dos estudantes no ensino superior já são mais comuns mesmo fora do cenário pandêmico, devido à maior exposição do aluno ao estresse diante da responsabilidade do cuidado, da prestação de um bom atendimento, além de saber lidar emocionalmente com o sofrimento muitas vezes expresso pelos pacientes, levando esses estudantes a apresentar altos níveis de estresse e ansiedade. Dessa forma, é de fundamental importância ter um olhar cuidadoso acerca da vulnerabilidade dessa população, principalmente diante da pandemia causada pelo novo Coronavírus, que foi responsável por grandes modificações na estrutura organizacional do ensino (OLIVEIRA et al., 2021).

Ademais, uma vez levantadas tais informações relacionadas à saúde mental de estudantes, desde o início da pandemia, os acadêmicos são uma grande parcela da população que tiveram sua saúde mental afetada. Em estudo, analisou-se que uma proporção significativa de alunos precisou de apoio psicológico durante a pandemia de Covid-19, principalmente devido aos altos níveis de estresse sugerirem que o vírus e o confinamento favoreceram o surgimento de sintomas de estresse pós-traumático, assim como aumentos substanciais na ansiedade, depressão e necessidade de intervenção psicotrópica, muitas vezes causadas pela solidão. (GALEA et al., 2020)

O objetivo do presente estudo foi avaliar a saúde mental dos universitários dos cursos da área da saúde de um centro universitário privado durante a pandemia de COVID-19 e analisar o nível do aprendizado dos alunos durante o ensino remoto devido à pandemia de COVID-19.

MÉTODOS

Foi realizado um estudo observacional, transversal, com componentes descritivos e analíticos, baseado na coleta de dados de 248 estudantes da área da saúde de uma instituição privada de ensino, no município de Juiz de Fora.

A coleta de dados se deu por meio de questionário próprio impresso e elaborado especificamente para o estudo. Os indivíduos aceitaram participar da pesquisa preenchendo e assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) também impresso e entregue no ato da pesquisa. 5797

O questionário aplicado continha 24 perguntas sobre a saúde mental e o desempenho acadêmico dos estudantes.

Foram incluídos acadêmicos regularmente matriculados nos cursos de Biomedicina, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Medicina Veterinária e Nutrição de um Centro Universitário desde o primeiro semestre de 2019.

Os dados foram armazenados no programa Excel 365, Microsoft Corporation®USA. Para a análise estatística, foi utilizado o programa GraphPad Prism 9. Para as variáveis categóricas foram reportadas as proporções encontradas na amostra em estudo. Já as variáveis contínuas foram descritas por medidas de posição e tendência central. Na análise com variáveis categóricas para verificar diferenças entre duas amostras independentes foi utilizado o teste de qui-quadrado de Pearson. Nas variáveis contínuas, após verificar a normalidade pelo teste de

KolmogorovSmirnov com a correção de Lilliefors e confirmar a distribuição normal, foram investigadas as diferenças aplicando o teste T para amostras independentes.

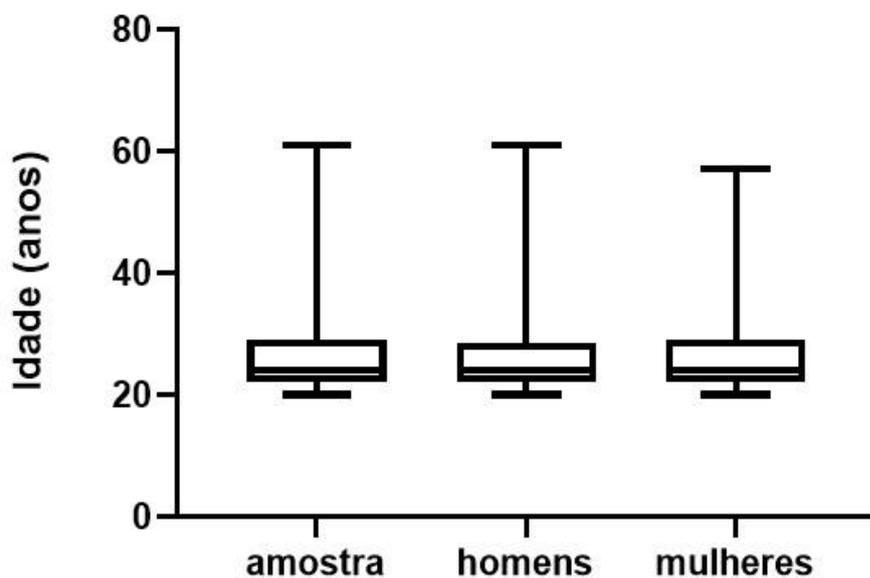
Na análise do p-valor e os intervalos de confiança o valor crítico foi definido em 95%.

Este trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob o número 5.183.436.

RESULTADOS

Analisando o perfil geral dos 248 estudantes universitários, a idade média dos participantes foi de $27 \pm 7,7$ anos (mediana de 24 anos) e todos a partir do 6º período ($n=248$, 100%). Conforme pode ser observado, a distribuição de idade de homens e mulheres na amostra não apresentou diferença relevante ($p= 0,9232$). (Figura 1).

Figura 1 – Distribuição dos participantes de acordo com a idade e sexo. A amostra total foi composta por 248 participantes, dos quais 163 eram mulheres e 85 homens.



Fonte: PAIVA CIR et al., 2024

Abaixo constam outras informações relevantes sobre a amostra organizada em indivíduos que apresentaram novos quadros/piora de alterações psicológicas depois da pandemia ($n=152$, 61,2%) e aqueles que não apresentaram ($n=96$, 38,7%). (Tabela 1)

Tabela 1 – Características gerais dos participantes organizados em grupo que não apresentaram novo quadro/piora de estado psicológico durante a pandemia e aqueles que apresentaram ($n=248$).

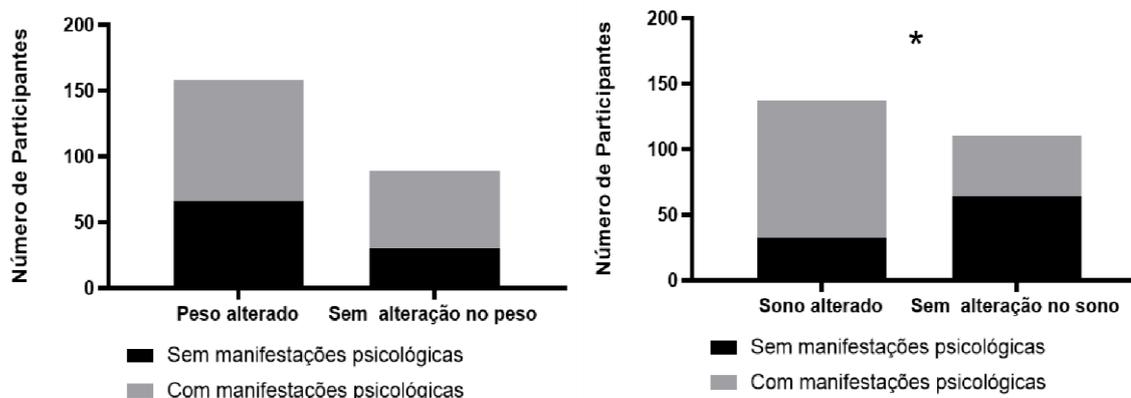
Características	Sem alterações (n=96)	Com alterações (n=152)	p-valor
<i>Idade (anos)</i>			0,5906
Mediana	24	24	
Média + DP	27±7,3	28±8,1	
<i>Sexo</i>			<0,001
Feminino	39	124	
Masculino	57	28	
<i>Curso</i>			0,001
Biomedicina	6	4	
Farmácia	7	4	
Fisioterapia	4	2	
Medicina	59	77	
Med. Veterinária	20	48	
Nutrição	0	17	
<i>Classificação da saúde mental antes da pandemia</i>			0,002
Ótima	26	14	
Boa	47	85	
Regular	20	43	
Ruim	3	10	
<i>Alterações antes da pandemia</i>			<0,001
Nunca apresentou	57	33	
Ansiedade	32	90	
Ansiedade+depressão	4	22	
Depressão	3	5	
Outro	0	2	
<i>Classificação da saúde mental depois da pandemia (2020) até os dias atuais</i>			<0,001
Ótima	17	8	
Boa	50	31	
Regular	26	74	
Ruim	3	39	

Fonte: PAIVA CIR et al., 2024

Verificou-se que a distribuição da amostra foi estatisticamente diferente para todas as variáveis analisadas quando se utilizou como parâmetro a organização dos indivíduos de acordo com a alteração do estado de saúde mental a partir da pandemia. Ter ou não sofrido um quadro novo/piora do estado psicológico durante a pandemia, impactou em como os participantes classificaram seu estado mental a partir de 2020 até o momento da entrevista ($p < 0,001$).

No grupo que não sofreu alterações psicológicas a partir da pandemia, 66 (68%) declararam não ter apresentado alterações do peso e 64 (66%) não apresentaram alterações de sono. Já no grupo que manifestou alterações, 92 (60%) apresentaram alterações no peso e 105 (69%) tiveram alterações de sono. (**Figura 2**)

Figura 2 – Comparação dos grupos com e sem alterações psicológicas após a pandemia a respeito de alterações no sono e no peso (*= $p < 0,05$)



Fonte: PAIVA CIR et al., 2024

Houve diferença entre os grupos quanto as alterações do sono (RP=0,2190; IC95%=0,1291-0,3847; $p < 0,0001$), mas não do peso (RP=1,41; IC95%=0,8084-2,464; $p = 0,2119$). No total, 86 indivíduos apresentaram alterações de sono e peso, dos quais 15 (17%) declararam não ter sofrido alterações com a situação pandêmica.

A dificuldade de concentração foi uma queixa de 179 (72%) estudantes, sendo que destes, 141 (78%) sentiram uma queda no rendimento, havendo expressiva predominância de pior rendimento entre aqueles que manifestaram também dificuldade de concentração ($p < 0,001$). Curiosamente, apenas 21 indivíduos (8%) constataram essa piora do rendimento com queda nas notas, enquanto 68 participantes (27%), ainda assim, declararam ter apresentado melhores notas no período pandêmico.

5800

Tabela 2 – Dificuldade ou não de concentração nas atividades acadêmicas durante o isolamento social

Rendimento durante a pandemia	Com dificuldade de concentração FA (FR%)	Sem dificuldade de concentração FA (FR%)	p-valor
Igual	24	14	<0,001
Melhor	14	16	-
Pior	141	7	-

Fonte: PAIVA CIR et al., 2024

Dos 248 estudantes, apenas 46 (18%) afirmaram que as notas durante o ensino na pandemia refletiram de fato o aprendizado absorvido no período. Essa insegurança gerada no processo de ensino-aprendizagem pode ser confirmada a partir das declarações de alguns entrevistados.

DISCUSSÃO

Ao analisar os dados obtidos no presente estudo utilizando como parâmetro reações psicológicas como estresse, sentimento de incapacidade frente ao isolamento, preocupação com os cuidados preventivos, medo de perder parentes e amigos, apresentaram ainda alto índice de transtornos mentais menores e sentimento de insegurança relacionados ao futuro da graduação assim como medo das mudanças sociais, corroborando com GUNDIM et al., 2021; MORALES e LOPEZ, 2020; MOREIRA et al., 2021; MORATO et al., 2022; OLIVEIRA et al., 2022; VIEIRA-SANTOS et al., 2022.

Nesse âmbito, foi possível observar também que os estudantes com alguma alteração na saúde mental durante a pandemia já haviam demonstrado maior frequência de ansiedade e/ou depressão antes da pandemia, fato evidenciado também por ÇIMEN et al (2021). Outro fator relevante é que além da maioria dos estudantes pertencer ao sexo feminino, também apresentava maior porcentagem relacionadas a alterações psicológicas durante a pandemia (76%) comparadas com o sexo masculino que apresentou as mesmas alterações (32%) indo ao encontro dos estudos de MORATO et al (2022), OLIVEIRA et al (2021) e OLIVEIRA et al (2022). 5801

No que diz respeito à comorbidade, o período de isolamento social trouxe como uma das principais consequências o aumento do peso e diminuição do tempo de sono principalmente no grupo que referiu alteração psicológica durante a pandemia, junto a isso, falta de prática de esportes, falta de prática de atividade física, falta de alimentação saudável e do nível de obesidade, semelhante ao encontrado por MOREIRA et al (2021) e MORATO et al (2022) em seus respectivos trabalhos. Outrossim, no trabalho de MICHAELI et al (2022) também foi frequentemente constatado o sintoma de insônia e de anedonia.

Ademais, no contexto de desempenho acadêmico deste estudo, a diminuição do nível de concentração foi algo extremamente relevante, estando presente em mais de 70% do total de acadêmicos pesquisados, sendo que destes quase 80% também afirmaram queda no rendimento e aprendizado, corroborando com os estudos de MORALES e LOPEZ (2020) e MORATO et al (2022). Desse modo, é importante relatar que no presente estudo as notas se mantiveram ou de

forma geral, aumentaram, o que se assemelhou ao evidenciado por WILHELM et al (2022), o qual demonstrou que as notas aumentaram 20% durante o ensino remoto. Consequentemente, é importante ressaltar que isso provavelmente se relacionou ao fato de os alunos terem acesso a materiais didáticos, plataformas de pesquisa e livre contato com colegas de classe durante a realização das atividades avaliativas.

Algumas limitações no atual estudo devem ser consideradas, como a atualidade do tema proposto e novas medidas adotadas por outras faculdades ainda podem ser adotadas, assim como o fato de a amostra ser de uma única instituição utilizando apenas estudantes da área da saúde, o que limitou a generalização dos resultados e demanda cautela na interpretação destes.

CONCLUSÃO

Concluiu-se, portanto que houve uma piora na saúde mental dos universitários dos cursos da área da saúde de um centro universitário privado durante a pandemia de COVID-19.

Em relação ao âmbito acadêmico, observou-se uma diminuição do nível de aprendizado e rendimento, diferentemente das notas que permaneceram as mesmas ou até mesmo aumentaram durante o período de ensino remoto.

5802

REFERÊNCIAS

1. ÇIMEN ID, et al. Mental health of Turkish medical students during the COVID-19 pandemic. *International Journal of Social Psychiatry*. 2022; 68(6): 1253-1262
2. GALEA S, et al. The Mental Health Consequences of COVID-19 and Physical Distancing: The Need for Prevention and Early Intervention. *JAMA Internal Medicine*, 2020; 180(6): 817-818
3. GUNDIM VA, et al. Saúde mental de estudantes universitários durante a pandemia de COVID-19. *Revista Baiana de Enfermagem*, 2021; 35: 1-14
4. MICHAELI D, et al. Medical education and mental health during COVID-19: a survey across 9 countries. *International Journal of Medical Education*. 2022; 26; 13: 35-46
5. MORALES VJ, LOPEZ YAF. Impactos da Pandemia na Vida Acadêmica dos Estudantes Universitários. *Revista Angolana de Extensão Universitária*, 2020; 2(3): 53-67
6. MORATO GG, et al. Saúde mental e cotidiano dos estudantes de terapia ocupacional frente à Covid-19: possíveis impactos e repercussões. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 2022; 30: 1-21

7. MOREIRA I, et al. Os impactos à qualidade de vida de universitários após a pandemia COVID-19: revisão integrativa. VII Seminário Científico do UNIFACIG 28 e 29 de outubro de 2021.
8. NABUCO G, et al. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental: qual é o papel da Atenção Primária à Saúde? Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade, 2020; 15(42): 1-11
9. OLIVEIRA EN, et al. Covid-19: repercussões na saúde mental de estudantes do ensino superior. Saúde Debate, 2022; 46, 206-220
10. Oliveira FP, et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos discentes de medicina. Brazilian Journal of Development, 2021, 7(6), 62028-62037
11. ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). 2020. Histórico da pandemia de COVID-19. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>
12. PHELAN AL, et al. The Novel Coronavirus Originating in Wuhan, China: Challenges for Global Health Governance. JAMA, 2020; 323(8): 709-710.
13. VIEIRA-SANTOS J, et al. Perceptions of Brazilian university students on the impact of the COVID-19 pandemic on academic routine. Research Society and Development. 2022; 11(4): 116
14. WANG D, et al. Clinical Characteristics of 138 Hospitalized Patients With 2019 Novel Coronavirus-Infected Pneumonia in Wuhan, China. JAMA, 2020; 323(11): 1061-1069
15. WILHELM J, et al. Perceptions, satisfactions, and performance of undergraduate students during Covid-19 emergency remote teaching. Anatomical Sciences Education. 2022; 15(1): 42-56